



**UNifeob**  
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2023

# PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS  
**CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO INTEGRADO**

ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO  
DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS  
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PROJETO INTEGRADO**

ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO  
DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

MÓDULO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

Mercado Financeiro e de Capitais – Prof. Danilo Morais Doval

Micro e Macroeconomia – Prof<sup>ª</sup>. Valquiria Bizarro Loureiro

Indicadores Econômicos e Sociais – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Economia Política – Prof<sup>ª</sup>. Valquiria Bizarro Loureiro

Projeto de Cenários Econômicos – Prof<sup>ª</sup>. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Aymée Cristine, RA 23000854

Beatriz Rizzo, RA 23000730

Gabriel Camargo, RA 23000519

Mateus de Oliveira, RA 23000658

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP  
NOVEMBRO 2023

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	AMOSTRAGEM	5
3	PROJETO INTEGRADO	6
3.1	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7
3.1.1	O IBOVESPA	7
3.1.2	RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA	8
3.2	MICRO E MACROECONOMIA	12
3.2.1	O PIB	13
3.2.2	A INFLAÇÃO	16
3.2.3	O DESEMPREGO	18
3.2.4	O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES	21
3.3	INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS	23
3.3.1	CONCEITUANDO OS INDICADORES	24
3.3.2	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES	26
3.3.3	PERSPECTIVAS DOS INDICADORES	29
3.4	ECONOMIA POLÍTICA	30
3.4.1	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA	31
3.4.2	OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO	33
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE	34
3.5.1	LIDERANDO NA ATUALIDADE	35
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	36
4	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39

# 1 INTRODUÇÃO

Este artigo acadêmico propõe analisar e oferecer perspectivas abrangentes sobre o cenário econômico do Estado do Rio Grande do Sul. A análise abordará uma variedade de indicadores econômicos como PIB, inflação, desemprego, programas de auxílio, etc. Com esses dados a intenção será de identificar e compreender a dinâmica econômica da região e identificar fatores macro e microeconômicos que influenciam o estado.

Através dessa investigação, será feito uma análise para identificar as tendências econômicas e os desafios enfrentados pelo estado, bem como as oportunidades que podem impulsionar seu crescimento econômico. Será fornecido insights valiosos para formuladores de políticas, empresários, acadêmicos e toda a população no geral que esteja interessada na economia do Rio Grande do Sul, como também uma perspectiva para 2023, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e o bem estar da população local.

## 2 AMOSTRAGEM

O presente projeto tem como principal objetivo reunir vários indicadores econômicos do estado citado em gráficos de simples compreensão, analisando a situação econômica do Rio Grande do Sul no decorrer de quase uma década, suas altas flutuações e notar se teve um desenvolvimento contínuo ou se o estado regrediu nesse tempo de análise.

Não somente por curiosidade, mas também para análises estaduais ou empresariais, também sendo possível analisar como o governo estadual lidou com os problemas que ocorreram nessa quase década, visto que houve muitos acontecimentos que não eram previstos pelo estado, como por exemplo a pandemia do Covid 19 ou até o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, que impactou de maneira negativa a economia de todo o país.

Cada parte do projeto se focou em uma área distinta, porém com grande correlação para análises, como por exemplo a relação entre o desemprego e os projetos de benefícios governamentais que serão abordados mais adiante no projeto.

### 3 PROJETO INTEGRADO

O presente projeto tem como objetivo analisar o Estado do Rio Grande do Sul sob uma perspectiva econômica abrangente. O estado situado na região Sul do Brasil, desempenha um papel fundamental na economia do país, sendo reconhecido por sua diversidade econômica e social. Neste trabalho, será explorado diversas dimensões de sua economia, desde o mercado financeiro até os indicadores econômicos e sociais, com ênfase nas complexas interações entre economia, política e sociedade que moldam o estado.

O mercado financeiro e de capitais terá destaque para o Índice Ibovespa. Será contextualizado o Índice e como este barômetro da economia se comporta além de fazer uma análise histórica e contextualizar os eventos econômicos que ocorreram no período. Também será feito uma análise se há ou não correlações entre o Ibovespa e os indicadores econômicos abordados no projeto. Essa análise oferece insights sobre as interações entre o mercado financeiro e os eventos e indicadores econômicos, informando políticas econômicas e estratégias de investimento.

As perspectivas da microeconomia e macroeconomia são essenciais para compreender as forças que moldam o estado. A microeconomia será aplicada para analisar setores específicos da economia gaúcha, como o setor automobilístico, enquanto a macroeconomia permitirá uma visão ampla das tendências econômicas, incluindo o crescimento do PIB e da inflação. Essa abordagem abrangente ajudará a identificar desafios e oportunidades no contexto estadual.

O uso de indicadores econômicos e sociais é fundamental para avaliar o bem-estar e o progresso do Rio Grande do Sul. Este projeto irá explorar indicadores como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Renda Per Capita, Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Geral de Preços (IGP) e Índice de Custo de Vida (ICV). A análise desses indicadores fornecerá uma compreensão mais profunda das disparidades sociais e econômicas no estado, bem como insights para políticas públicas mais eficazes.

A economia política, sob a perspectiva deste projeto, engloba a análise das políticas públicas que impactam diretamente a distribuição de renda, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a taxa de desemprego no Rio Grande do Sul. Através dessa visão, será investigado como os programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família, influenciam as condições econômicas das famílias gaúchas. além disso, irá ser explorado como políticas

de investimento e estímulo ao empreendedorismo afetam o crescimento do PIB no estado, bem como o papel do governo na criação de empregos e no combate ao desemprego.

### **3.1 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS**

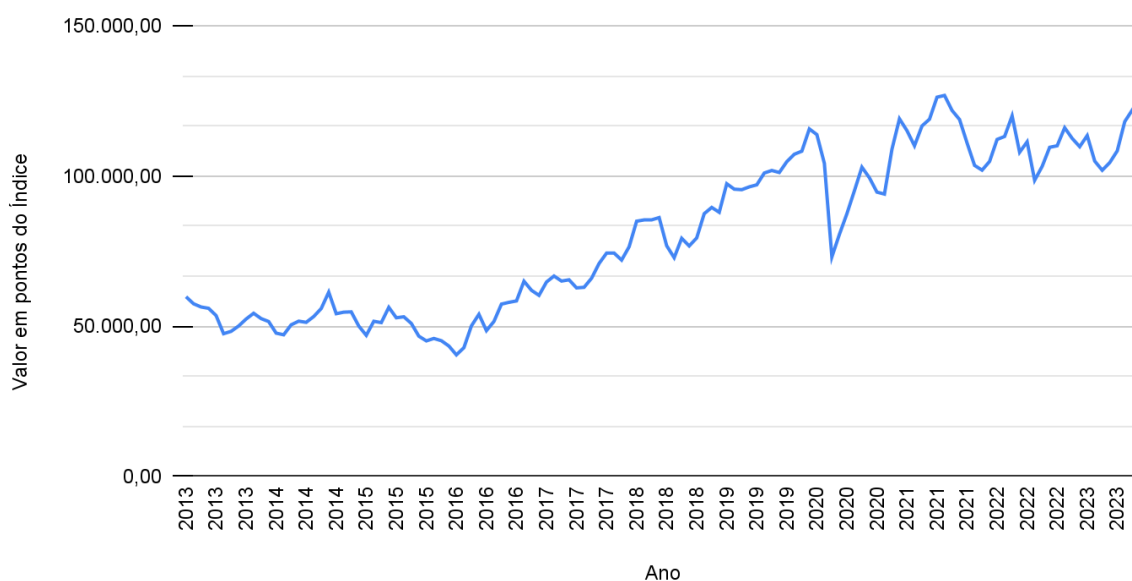
O Índice Ibovespa é conhecido como o principal indicador do desempenho médio das ações negociadas na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), desfruta de um papel central no cenário do mercado financeiro e de capitais no Brasil. Composto por uma seleção das ações mais negociadas e representativas da bolsa, o Ibovespa é uma referência crucial para investidores e analistas na hora de tomar uma decisão de investimento. No entanto, sua influência não se limita apenas ao universo financeiro, no âmbito econômico o Ibovespa tem indícios de uma correlação com alguns indicadores econômicos e respondendo às situações econômicas do país com especulações e previsões sobre o mesmo.

#### **3.1.1 O IBOVESPA**

Criado em 1968, o Ibovespa é um índice que determina o desempenho das ações na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. O Ibovespa é composto por uma carteira teórica de ações e units exclusivamente de ações de companhias listadas na B3. Tendo a carteira reavaliada a cada quatro meses, as ações que compõem esse índice são selecionadas com base em critérios específicos, como liquidez, representatividade, ter presença em pregões de 95%, participação em termos de volume financeiro igual ou maior que 0,1% do mercado a vista e não ser uma penny stock, isto é, não ter cotação média menor do que R\$ 1,00. Empresas líderes de diversos setores como petróleo, bancos, varejo e tecnologia, integram esse índice, tornando-o um barômetro diversificado da economia brasileira e representando cerca de 80% do número de negócios e do volume financeiro do nosso mercado de capitais. Empresas como: Vale, Itaú, Petrobrás, Bradesco, B3, Eletrobrás, Banco do Brasil, Ambev, Weg, Localiza e Itaúsa possuem um peso maior dentro do Índice Ibovespa com mais de 2% de participação dentro da carteira do Índice na data de 19/09/2023.



Gráfico 1: Índice Ibovespa de 2013 a 2023

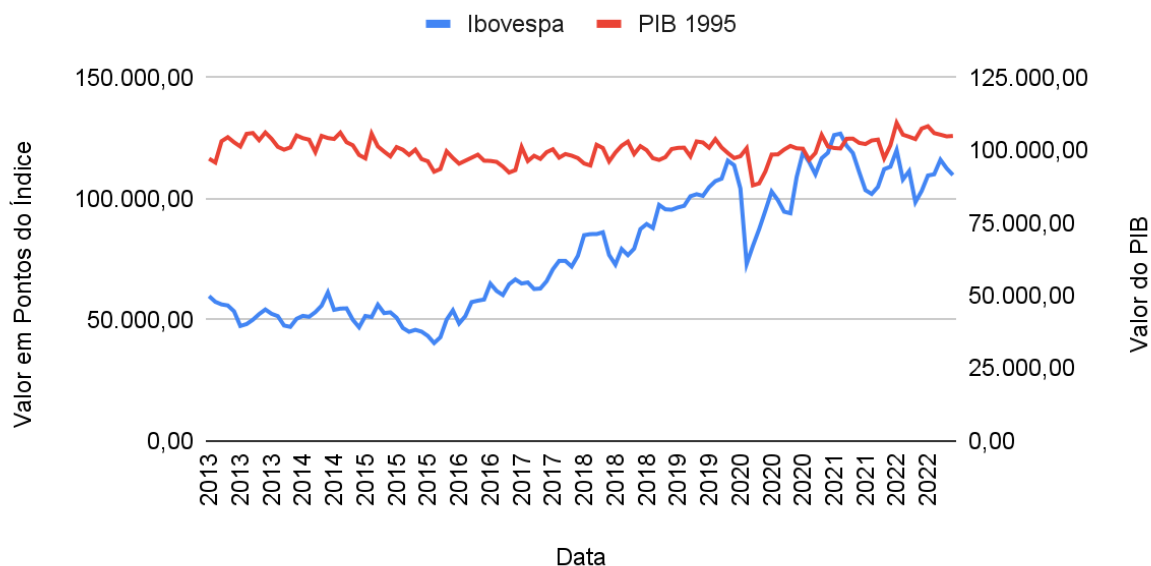


Ao analisar o gráfico 1 vemos que o Índice Ibovespa cresceu ao longo do período abordado, no entanto pode-se observar alta volatilidade em períodos onde ocorreram eventos econômicos importantes, tais como a crise econômica que se iniciou em 2014 devido a choques de oferta e demanda, proveniente principalmente de erros políticos, ocasionando uma redução da capacidade de crescimento da economia e risco de insolvência das finanças públicas, onde somente após a PEC do teto de gastos o país em 2017 pôde voltar a crescer; e no ano de 2020 onde também houve uma crise a nível mundial que afetou drasticamente o Ibovespa, sendo esta, a pandemia do Covid-19, as causas do impacto econômico podem ser interpretadas como uma redução drástica na oferta e na demanda, como também a interrupção das atividades econômicas. Dado essas informações, pode-se observar no gráfico 1 que tanto nos períodos de crise econômica nacional como internacional o Ibovespa responde a tais situações econômicas com quedas abruptas e posteriormente grandes recuperações, nos indicando excessos de pessimismo em períodos de crise e grandes otimismo nos períodos de recuperação e de crescimento econômico, como afirma Graham em seu livro *O Investidor Inteligente* (2016, p.15), “O mercado é um pêndulo que sempre oscila entre o otimismo insustentável (que torna as ações muito caras) e um pessimismo injustificável (que as torna muito baratas)”.

### 3.1.2 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA

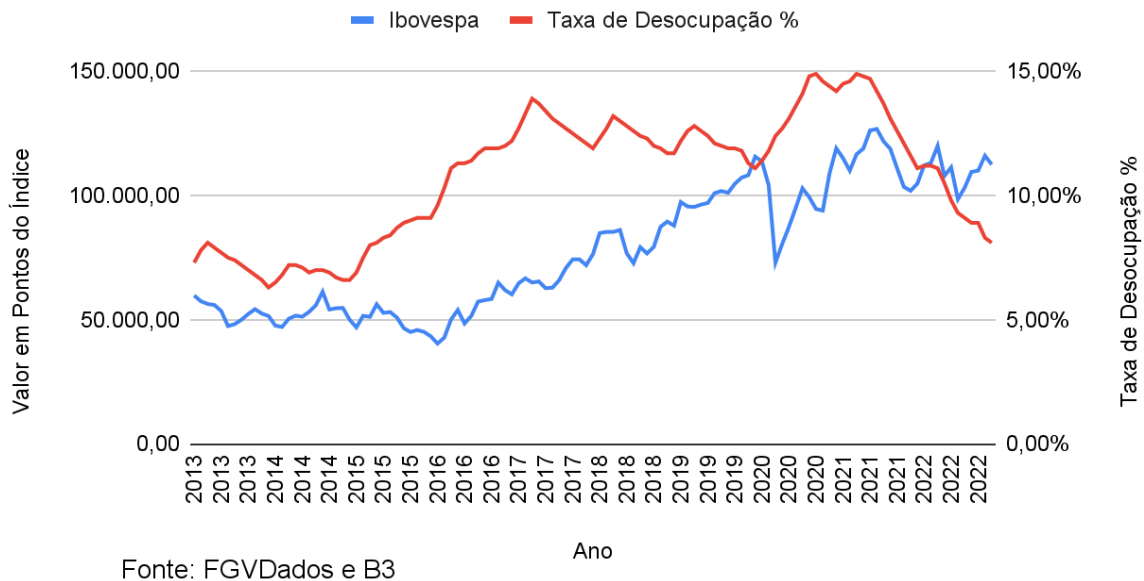
Relacionando o Ibovespa com os indicadores econômicos e sociais apresentados neste projeto, será feito uma análise para concluir se há ou não alguma correlação entre eles.

## Gráfico 2: Ibovespa e PIB a preços de 1995



Fonte: FGVDados e B3

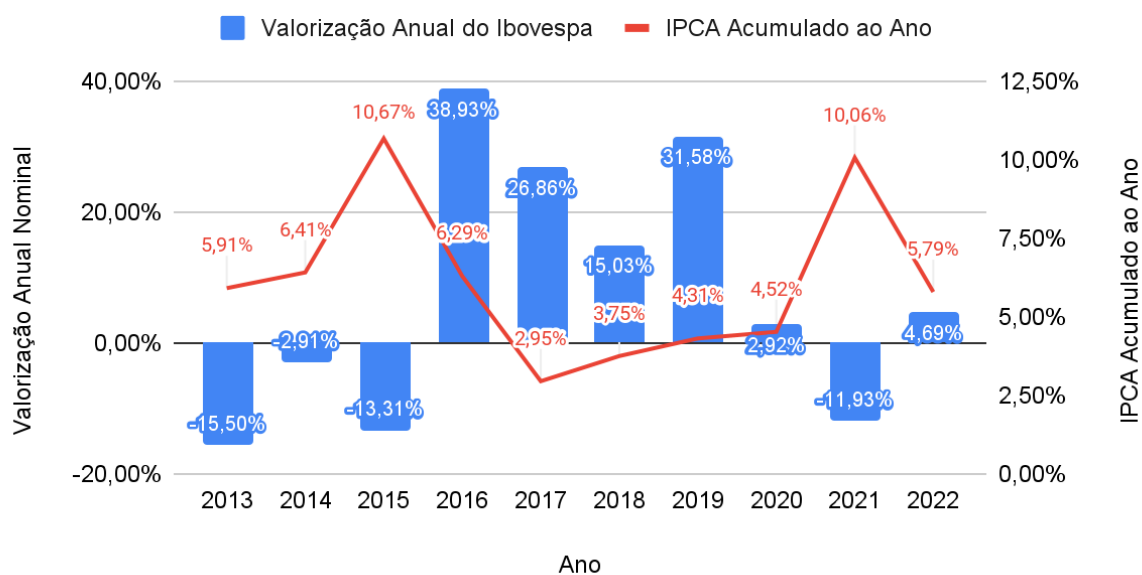
Observando o gráfico 2 pode-se concluir que há uma correlação entre o Ibovespa e o PIB nos períodos de grandes quedas ou altas, visto que o PIB representa o fluxo de bens e serviços produzidos numa economia, representando um desenvolvimento ou regressão de um país, onde nesses picos de crescimento ou regressão o Ibovespa acompanhou o movimento com maior volatilidade.

**Gráfico 3: Ibov e Desocupação**

No gráfico 3 é possível notar que a taxa de desocupação no Brasil não apresenta ter correlação direta com o Ibovespa, onde em períodos de crescimento da taxa de desocupação como de 2016 a 2018 nota-se que o Ibovespa também cresceu, o que não deveria fazer sentido se o Ibovespa sempre respondesse às situações econômicas do país, no entanto, o Ibovespa não é tão impactado com indicadores de emprego e desemprego pois a composição da carteira possui ações predominantes de empresas exportadoras de commodities, como Vale e Petrobrás, fazendo com que seus desempenhos sejam muito mais atrelado à situação global. Além do fato de que mais de 50% do capital investido na bolsa é proveniente de capital estrangeiro e indicadores como PIB e o preço do dólar tem mais impacto para a tomada de decisão do investidor estrangeiro.

No período de 2020 houve uma correlação de aumento de desemprego e baixa no Ibovespa, mas essa correlação pode ser atribuída a pandemia do Covid-19 que ocorreu no período.

Gráfico 4: Valorização anual do Ibovespa x IPCA acumulado ao ano



Fonte: FGVDados e B3

Como pode-se observar no gráfico 4, existe uma correlação negativa entre o Índice IPCA (índice de preços ao consumidor amplo) e o Índice Ibovespa, visto que no médio e longo prazo aumentar a inflação induz o banco central a aumentar as taxas de juros base da economia, a Selic. Com medidas de contração econômica, é natural pensar que isso acarretará em menor faturamento das empresas e eventualmente uma queda na bolsa de valores. Já nos momentos de controle inflacionário e baixas taxas de juros, cria-se um cenário para desenvolvimento econômico e crescimento das empresas e uma elevação dos valores do Índice Ibovespa.

Com base na análise dos dados fornecidos, é evidente que o comportamento do Ibovespa em resposta às condições econômicas, tanto a nível nacional quanto internacional, é caracterizado por uma notável volatilidade. Este índice tende a declinar significativamente durante períodos de crise econômica e a registrar fortes ganhos durante fases de recuperação e crescimento, além disso, ao analisar a correlação entre indicadores econômicos como o PIB, desemprego e IPCA, observa-se que essas correlações são fracas ou moderadas, sendo o IPCA o índice com maior nível de influência no Ibovespa.

Em resumo, a dinâmica do Ibovespa é um fenômeno que envolve diversos fatores que podem, seja por coincidência ou não, influenciar o Ibovespa, não sendo possível dizer plenamente que o Ibovespa atende sempre de forma linear os índices; indicadores e também as condições econômicas. Além disso, é possível notar que mesmo com todas as crises que ocorreram, o Ibovespa cresceu no longo prazo, isso se deve ao fato de que diversos fatores

podem influenciar o Ibovespa como decisões corporativas, eventos geopolíticos e o comportamento dos investidores, no entanto, esses fatores não necessariamente influenciam o valor intrínseco de uma empresa, que se mantiverem seus fundamentos, no longo prazo ela tenderá a crescer e desenvolver-se. Compreender esses elementos e toda a complexidade do Ibovespa, é fundamental para investidores, analistas e economistas para que possa ser feita uma avaliação mais precisa dos riscos e encontrar oportunidades no mercado de capitais.

### **3.2 MICRO E MACROECONOMIA**

Microeconomia:

A microeconomia é o estudo do comportamento das unidades econômicas individuais, como consumidores, empresas e indústrias. Ela se concentra em analisar como essas entidades tomam decisões em termos de alocação de recursos limitados para atender às necessidades e maximizar sua satisfação. Como afirmou Paul A. Samuelson, um renomado economista, "a microeconomia está preocupada com a tomada de decisões em pequena escala - como indivíduos e empresas."

Os principais pontos de análise da microeconomia incluem:

**Teoria do Consumidor:** Estuda o comportamento dos consumidores, suas preferências, restrições orçamentárias e como tomam decisões de compra.

**Teoria da Produção e Custos:** Analisa como as empresas utilizam os recursos para produzir bens e serviços, juntamente com os custos associados a essa produção.

**Mercados e Concorrência:** Examina a interação entre compradores e vendedores, os diferentes tipos de mercados (como concorrência perfeita, monopólio, oligopólio) e seu impacto na alocação de recursos.

Macroeconomia:

Por outro lado, a macroeconomia é o estudo de indicadores econômicos em uma escala mais ampla, como país ou região. Ela se concentra em questões que afetam a economia como um todo, como inflação, desemprego, produto interno bruto (PIB) e políticas governamentais. Segundo John Maynard Keynes, um dos economistas mais influentes do século XX, "a macroeconomia lida com o desemprego, o crescimento econômico, a inflação e as políticas monetárias."

Os principais pontos de análise da macroeconomia incluem:

**Produto Interno Bruto (PIB):** Mede o valor total de bens e serviços produzidos na economia e serve como indicador do desempenho econômico.

**Inflação e Desemprego:** Estuda os níveis de preços e a taxa de desemprego na economia, bem como suas interações.

**Política Monetária e Fiscal:** Analisa as políticas implementadas pelo governo e pelo banco central para controlar a oferta de moeda, taxas de juros e gastos públicos, visando influenciar a economia.

Essas duas disciplinas são interligadas e complementares, oferecendo uma compreensão abrangente do funcionamento e dos desafios enfrentados em diferentes níveis da atividade econômica, desde a tomada de decisões individuais até as políticas que moldam toda uma economia.

### **3.2.1 O PIB**

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida econômica que avalia o valor total dos bens e serviços finais produzidos em um país ou região durante um determinado período. O PIB tem a possibilidade de ser avaliado por meio de três abordagens diferentes, resultando em conclusões similares para todas elas, como mencionado por Dornbusch e Fischer (1991) e também por Rossetti (1979).

- a) **Perspectiva (ótica) da Produção:** o PIB é calculado somando-se o valor agregado de todas as atividades produtivas na economia. É a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, excluindo os insumos intermediários;
- b) **Perspectiva (ótica) da Renda:** o PIB é calculado somando-se todas as formas de renda geradas na economia. Isso inclui salários, lucros das empresas, juros de empréstimos, aluguéis e impostos líquidos de subsídios;
- c) **Perspectiva (ótica) da Despesa:** o PIB é calculado somando-se todas as despesas feitas na economia. Isso incluiu o consumo das famílias, investimentos das empresas, gastos do governo e saldo da balança comercial (exportações menos importações).

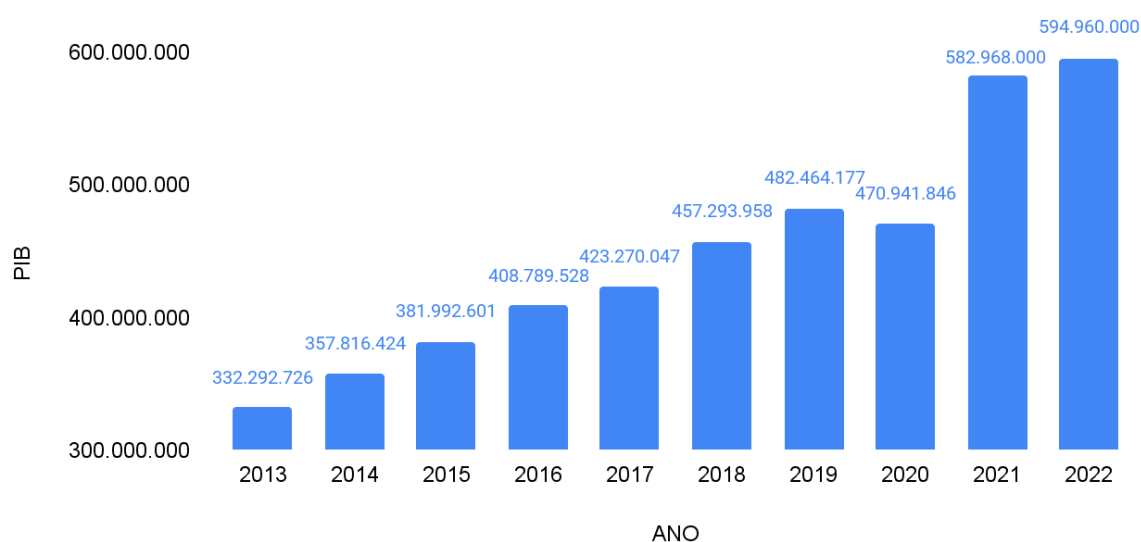
O Produto Interno Bruto (PIB) é dividido em quatro componentes principais:

1. **Consumo das Famílias:** Representa os gastos das famílias em bens e serviços;
2. **Investimentos:** Inclui os gastos das empresas em equipamentos, construção, pesquisa e desenvolvimento, entre outros;
3. **Gastos do Governo:** Refere-se aos gastos do setor público em serviços públicos e projetos;

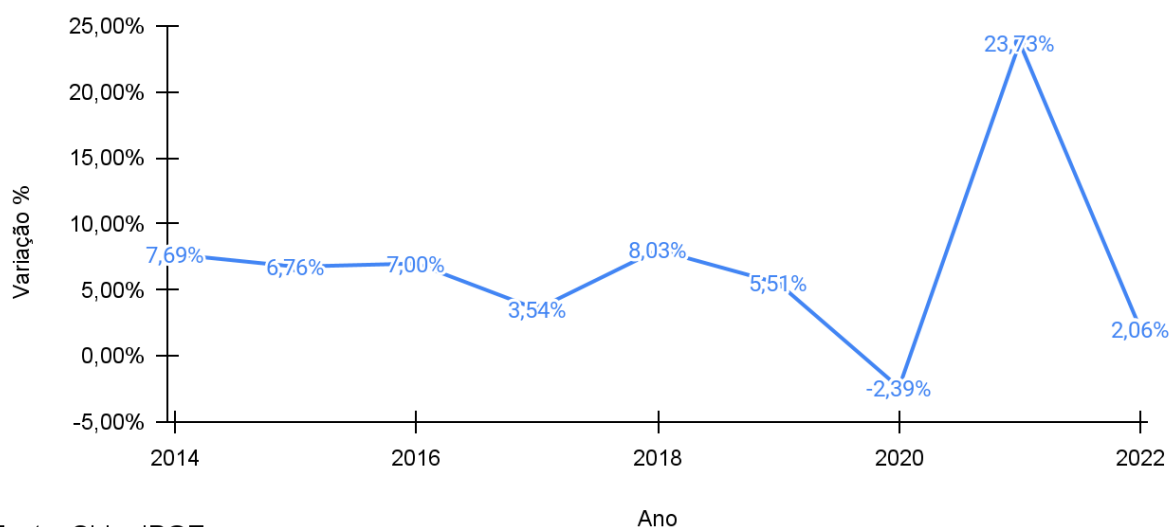
4. Exportações Líquidas: É a diferença entre as exportações e importações. Se as exportações são maiores, há um superávit - se as importações são maiores, há um déficit.

Nos gráficos 5 e 6 abaixo serão apresentados o PIB do Rio Grande do Sul e sua variação percentual anual. Este trabalho se concentra na análise dos dados do PIB do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, durante o período de 2013 a 2022. A proposta é examinar as tendências, flutuações e fatores que influenciaram o desempenho econômico ao longo desses anos.

**Gráfico 5: PIB - Rio Grande do Sul**



Fonte: Sidra IBGE

**Gráfico 6: Variação PIB %**

Fonte: Sidra IBGE

Ao analisar os dados disponíveis, observa-se um crescimento constante no PIB do Rio Grande do Sul ao longo do período. Iniciando em 332.292.726 em 2013, houve um crescimento notável até atingir 594.960.000 em 2022. Esse crescimento indica uma tendência positiva na atividade econômica da região.

Contudo, é importante destacar as variações anuais. Embora a tendência geral tenha sido de crescimento, alguns anos apresentaram oscilações notáveis. Por exemplo, em 2020, houve uma queda no PIB em relação a 2019, passando de 482.464.177 para 470.941.846. Essa diminuição pode ser atribuída a eventos econômicos, como a pandemia de COVID-19, que impactou significativamente a economia global.

A análise revela uma tendência geral de crescimento sustentado do PIB ao longo do período.

O ano de 2020 reflete a influência da pandemia de COVID-19 no PIB, apresentando uma queda significativa. Esse declínio não é exclusivo do Rio Grande do Sul, mas sim um reflexo dos desafios econômicos enfrentados globalmente.

Os dados mais recentes, de 2021 e 2022, mostram um crescimento expressivo do PIB. Este aumento pode indicar uma recuperação econômica pós-pandemia e o impulso de setores específicos que contribuíram para esse crescimento.

Em suma, a análise dos dados do PIB do Rio Grande do Sul revela uma tendência de crescimento ao longo do período, com algumas variações anuais notáveis, influenciadas por eventos econômicos globais, como a pandemia de COVID-19. As projeções futuras indicam uma recuperação e um crescimento econômico mais robusto, mas é fundamental considerar os



diversos fatores que podem influenciar essas tendências. Esta análise oferece insights valiosos sobre o desempenho econômico da região.

### **3.2.2 A INFLAÇÃO**

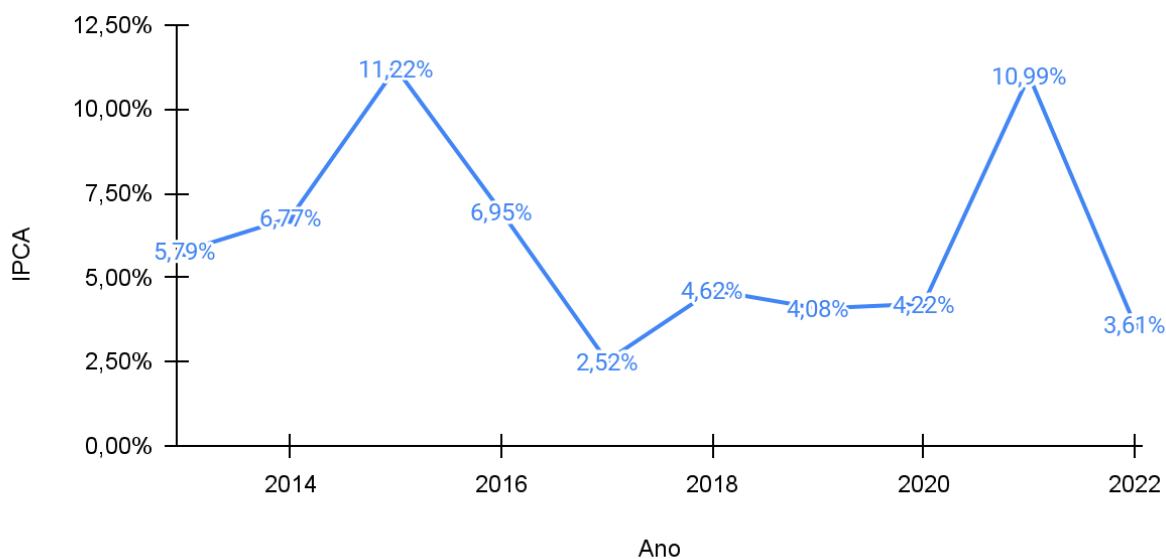
A inflação é o aumento geral e contínuo dos preços dos bens e serviços na economia ao longo do tempo. É por isso que com o passar do tempo, a mesma quantia de dinheiro compra menos coisas.

A inflação pode impactar significativamente o consumo, reduzindo o poder de compra e criando incerteza financeira para os consumidores. Podemos resumir os impactos da inflação em 5 (cinco) áreas:

1. Poder de compra reduzido: Com a inflação, o dinheiro se torna menos valioso, sendo necessário gastar mais para comprar os mesmo produtos e serviço;
2. Incerteza financeira: Por não saber qual a elasticidade de preço que os bens e serviços terão, as decisões de consumo se tornam gradativamente mais cautelosas;
3. Rendimentos fixos: As pessoas com rendimentos fixos, como aposentados, enfrentam dificuldades financeiras pois seus rendimentos não acompanham o aumento dos preços;
4. Planejamento financeiro: Há a necessidade de levar em consideração o aumento da inflação ao planejar despesas futuras e economias;
5. Investimentos: Investidores agem com cautela pois um aumento na inflação pode vir a afetar o valor real dos retornos de investimentos.

No gráfico “IPCA” será examinado as flutuações anuais do IPCA durante o período de 2013 a 2022, buscando compreender o impacto dessas variações na economia gaúcha. A análise desses dados permitirá uma compreensão mais profunda do panorama econômico e das condições financeiras vivenciadas pelos consumidores e pelo mercado como um todo.

## Gráfico 7: IPCA



Fonte: IBGE

O gráfico “IPCA” revela flutuações notáveis nas taxas de inflação ao longo desse período. Inicialmente, em 2013, a inflação estava em 5,79%, subindo para 6,77% em 2014. O ano de 2015 registrou uma acentuada alta na inflação, atingindo 11,22%, o que foi um ponto crítico

Em 2016, a taxa de inflação diminuiu para 6,95%, indicando uma possível estabilização após o pico de 2015. Essa tendência de queda continuou em 2017, com uma inflação de 2,52%, sugerindo que medidas podem ter sido tomadas para conter a escalada dos preços.

Entre 2018 e 2020, houve uma recuperação moderada da inflação, com taxas de 4,62%, 4,08% e 4,22%, respectivamente. Isso pode ter indicado um retorno à normalidade econômica após os desafios de anos anteriores.

No entanto, em 2021, a taxa de inflação disparou novamente, atingindo 10,99%, sugerindo uma pressão inflacionária significativa na economia brasileira. Esse aumento pode ter sido influenciado por uma série de fatores, como a pandemia, aumento nos preços de commodities e pressões inflacionárias globais.

Finalmente, em 2022, a taxa de inflação caiu para 3,61%. Essa queda pode indicar uma resposta das autoridades econômicas para controlar a inflação ou uma desaceleração econômica.

No geral, o gráfico mostra uma montanha-russa nas taxas de inflação ao longo dos anos, refletindo as complexidades da economia brasileira e as várias variáveis que

influenciam a inflação, incluindo políticas governamentais, condições de mercado e eventos econômicos globais. Essa análise é essencial para entender a estabilidade econômica e tomar decisões financeiras informadas.

### **3.2.3 O DESEMPREGO**

O desemprego, na teoria macroeconômica, é uma medida do número de pessoas em uma economia que estão dispostas e aptas a trabalhar, mas não conseguem encontrar emprego. Essa situação pode ser resultado de diversos fatores e pode ser categorizada em diferentes tipos:

**Desemprego Friccional:** Isso ocorre quando pessoas estão em transição entre empregos. Elas podem estar procurando um novo emprego, saindo de um trabalho temporário, ou entrando no mercado de trabalho pela primeira vez. Esse tipo de desemprego é considerado normal e pode ser visto como uma parte natural do processo de alocação de recursos no mercado de trabalho.

**Desemprego Estrutural:** O desemprego estrutural ocorre quando há um desalinhamento entre as habilidades dos trabalhadores e as demandas do mercado de trabalho. Isso pode acontecer devido a mudanças tecnológicas, mudanças na indústria ou até mesmo mudanças geográficas na demanda por trabalho. É mais difícil de resolver, pois requer uma adaptação das habilidades dos trabalhadores ou reestruturação da economia.

**Desemprego Cíclico:** Este tipo de desemprego está relacionado aos ciclos econômicos. Durante as recessões, a demanda por bens e serviços diminui, levando as empresas a demitirem trabalhadores para reduzir custos. É comum durante períodos de baixo crescimento econômico.

**Desemprego sazonal:** Algumas indústrias têm flutuações sazonais na demanda por mão de obra. Isso leva a picos de desemprego durante os períodos de menor demanda, como o desemprego de trabalhadores agrícolas no inverno.

**Desemprego voluntário:** Algumas pessoas podem optar por não trabalhar por várias razões, como estudar, cuidar da família ou aposentar-se.

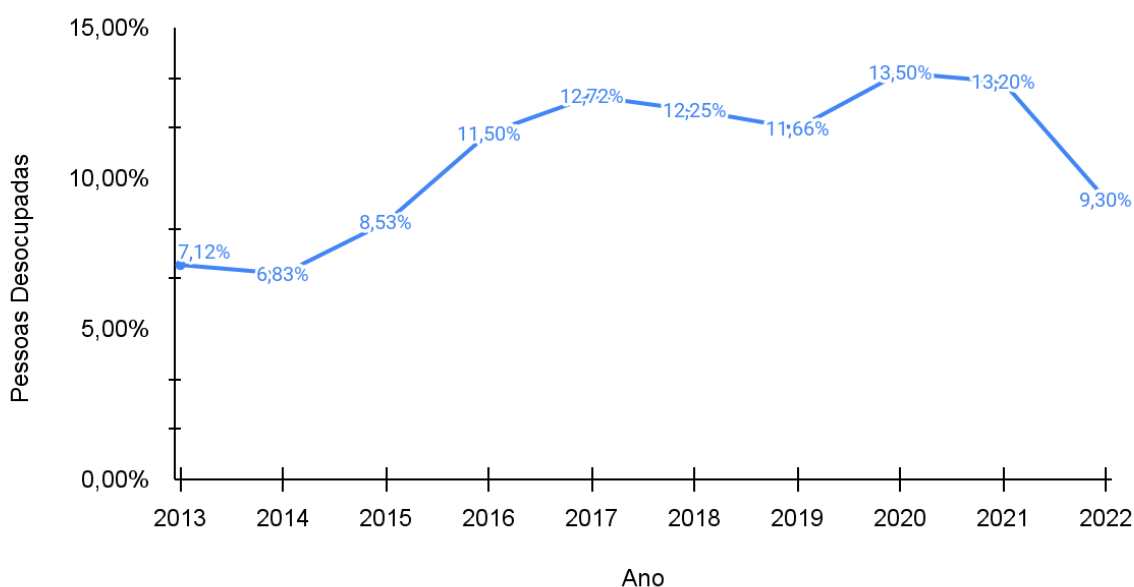
O desemprego é uma preocupação importante para a macroeconomia, pois tem implicações significativas para a estabilidade econômica e o bem-estar social. Governos e formuladores de políticas frequentemente buscam medidas para reduzir o desemprego, como programas de treinamento de habilidades, políticas de estímulo econômico e programas de

assistência social. No entanto, a taxa de desemprego nunca é completamente eliminada, pois sempre haverá algum grau de flutuação natural no mercado de trabalho.

A Curva de Phillips é uma representação gráfica da relação entre inflação e desemprego. Ela sugere que existe uma relação inversa entre esses dois indicadores, o que significa que, em geral, quando a taxa de desemprego está baixa, a inflação tende a ser mais alta, e vice-versa. Essa teoria foi desenvolvida por A.W. Phillips na década de 1950 e tem implicações importantes para a política econômica, pois sugere que os formuladores de políticas podem ter que fazer escolhas entre manter o desemprego baixo e controlar a inflação.

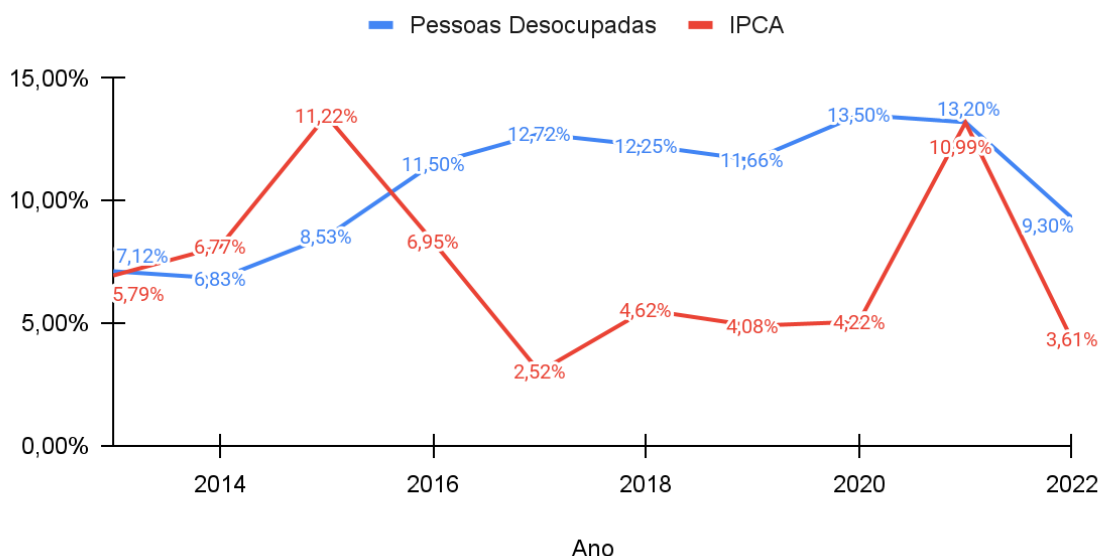
O gráfico 8 apresenta a população desocupada (%) no Estado do Rio Grande do Sul enquanto o gráfico 9 apresenta a população desocupada em contraste com o IPCA para analisar se há uma coerência com a curva de Phillips.

**Gráfico 8: População Desocupada(%)**



Fonte: CUT ORG

## Gráfico 9: Pessoas Desocupadas e IPCA



Fonte: IBGE e CUT ORG

Ao examinar os dados disponíveis, observa-se uma série de variações significativas na taxa de desocupação e no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) durante o período em estudo.

Em 2013, o estado apresentou uma taxa de desocupação de 7,12%, com uma taxa de inflação de 5,79%. No ano seguinte, embora tenha ocorrido uma redução na taxa de desocupação para 6,83%, a inflação aumentou para 6,77%, contradizendo a expectativa da Curva de Phillips.

Em anos subsequentes, identificam-se mais desvios dessa relação teórica. Por exemplo, em 2015, houve um aumento expressivo na taxa de desocupação para 8,53%, acompanhado por um aumento na inflação para 11,22%. Entretanto, em 2016, a taxa de desocupação continuou a subir (11,50%), mas a inflação diminuiu para 6,95%, indo de encontro à teoria estabelecida.

No ano de 2017, a taxa de desocupação persistiu em sua trajetória ascendente, atingindo 12,72%, mas a inflação caiu consideravelmente para 2,52%, desafiando novamente a previsão da Curva de Phillips. O mesmo fenômeno se repetiu em 2021, com a taxa de desocupação diminuindo para 13,20%, enquanto a inflação aumentava para 10,99%.

A análise dos dados da taxa de desocupação e inflação no Rio Grande do Sul entre 2013 e 2022 sugere que a relação proposta pelo Teorema da Curva de Phillips nem sempre se confirma na prática. Vários pontos do estudo demonstram desvios em relação à expectativa

teórica, onde mudanças na taxa de desemprego não correspondem consistentemente a variações na inflação, e vice-versa.

Milton Friedman, renomado economista premiado com o Prêmio Nobel de Economia em 1976, desafiou a relação direta entre desemprego e inflação. Sua teoria monetarista argumenta que a conexão entre esses fatores não é linear a longo prazo, destacando a importância da política monetária e das expectativas dos agentes econômicos. Ao analisar a dinâmica entre desemprego e inflação no Rio Grande do Sul, é essencial considerar as perspectivas de Friedman, que enfatizam a complexidade das interações econômicas e questionam a simplicidade da Curva de Phillips, apontando para a influência de políticas monetárias e expectativas dos agentes econômicos no comportamento dessas variáveis.

### 3.2.4 O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

A elasticidade-renda é um conceito fundamental na economia que desempenha um papel crucial na compreensão de como as mudanças na renda afetam a demanda por bens e serviços. Ela permite aos economistas e profissionais de negócios avaliar o comportamento dos consumidores em resposta a variações na sua capacidade financeira. Nesta explicação, exploraremos os dois principais tipos de elasticidade-renda, como ela é calculada e por que é relevante tanto para a tomada de decisões de mercado quanto para políticas econômicas.

Existem dois tipos principais de elasticidade-renda:

1. Elasticidade-renda positiva: Isso ocorre quando um aumento na renda dos consumidores leva a um aumento na quantidade demandada de um bem. Bens normais são um exemplo disso. Quando as pessoas têm mais dinheiro disponível devido a um aumento de renda, elas tendem a comprar mais desses bens.
2. Elasticidade-renda negativa: Isso ocorre quando um aumento na renda dos consumidores leva a uma redução na quantidade demandada de um bem. Bens inferiores são um exemplo disso. Quando as pessoas têm mais renda, elas podem preferir comprar bens de maior qualidade ou substituir produtos mais baratos por outros de melhor qualidade.

A elasticidade-renda é calculada da seguinte forma:

$$\text{Elasticidade-renda (ER)\%} = \frac{\frac{\Delta \text{Quantidade}}{\text{Quantidade Inicial}}}{\frac{\Delta \text{Renda}}{\text{Renda Inicial}}}$$

Uma elasticidade-renda maior que 1 indica que o bem é elástico em relação à renda, o que significa que a demanda é sensível a mudanças na renda. Se a elasticidade-renda for

menor que 1, o bem é inelástico em relação à renda, o que indica que a demanda é menos sensível às mudanças na renda.

A compreensão da elasticidade-renda é fundamental para empresas, governos e economistas, pois ajuda a prever como as mudanças na renda da população afetarão a demanda por diferentes tipos de produtos. Isso é útil para tomar decisões de marketing, políticas fiscais e econômicas, bem como para entender o comportamento dos consumidores em diferentes faixas de renda.

#### Variação de Emplacamento de Veículos e sua Relação com a Variação do PIB

Ano	Emplacamento de Veículos	Δ Emplacamento	PIB	Δ do PIB	Elasticidade
2013	333.402	2,38%	R\$ 332.292.726	15,54%	0,15
2014	292.806	- 12,18%	R\$ 357.816.424	7,68%	-1,59
2015	207.405	-19,17%	R\$ 381.992.601	6,76%	-2,84
2016	161.410	-22,18%	R\$ 408.789.528	7,01%	-3,16
2017	169.007	4,71%	R\$ 423.270.047	3,54%	1,33
2018	192.112	13,67%	R\$ 457.293.958	8,04%	1,70
2019	196.908	2,50%	R\$ 482.464.177	5,50%	0,45
2020	152.718	-22,42%	R\$ 470.941.846	-2,39%	9,38
2021	155.642	1,91%	R\$ 582.968.000	23,79%	0,08
2022	152.703	-1,89%	R\$ 594.960.000	2,06%	-0,92

Fonte: Sidra IBGE e Detran RS

A análise da relação entre o emplacamento de veículos e o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul ao longo dos anos revela variações notáveis que se traduzem em diferentes elasticidades. A elasticidade é uma medida que indica a sensibilidade de uma variável em relação a outra, fornecendo insights sobre a influência mútua entre esses dois indicadores econômicos.

Em alguns anos, a relação entre o emplacamento de veículos e o PIB demonstrou elasticidades inversas e acentuadas, enquanto em outros anos, a resposta foi mais moderada e proporcional.

No ano de 2014, por exemplo, o emplacamento de veículos sofreu uma variação negativa de -12,18%, enquanto o PIB apresentou um crescimento de 7,68%. Isso resultou em

uma elasticidade de -1,59, indicando uma relação inversa entre as duas variáveis. O que significa que uma diminuição no emplacamento gerou uma redução maior no PIB, demonstrando uma baixa sensibilidade dos veículos em relação ao crescimento econômico.

Durante os anos de 2015 e 2016, o emplacamento continuou a diminuir acentuadamente (-19,17% e -22,18%, respectivamente), enquanto o PIB cresceu a taxas mais modestas (6,76% e 7,01%, respectivamente). As elasticidades ficaram em -2,84 e -3,16, evidenciando uma relação negativa intensa entre o emplacamento de veículos e o crescimento econômico.

Em contraste, em 2020, houve uma redução acentuada nos emplacamentos (-22,42%), e o PIB do estado também diminuiu em -2,39%. No entanto, a elasticidade foi de 9,38, indicando uma resposta extremamente sensível do PIB a uma queda percentual no emplacamento de veículos.

Anos como 2017 e 2018 apresentaram elasticidades positivas moderadas, indicando uma resposta proporcional do PIB ao aumento ou diminuição do emplacamento de veículos.

Essas diferentes elasticidades destacam as variações na relação entre o emplacamento de veículos e o PIB, fornecendo informações valiosas sobre a sensibilidade e a correlação entre esses dois indicadores econômicos no contexto específico do Rio Grande do Sul.

### **3.3 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS**

No contexto de um projeto integrado para analisar a situação econômica de uma região específica, assumindo o papel de economista, nos concentramos em diversos indicadores-chave. Esses indicadores desempenham um papel crucial para avaliar o desenvolvimento econômico e social de uma área, fornecendo uma visão abrangente das condições de vida, bem-estar e estabilidade financeira de sua população.

Vamos direcionar nossa análise para cinco indicadores essenciais: renda per capita, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Geral de Preços (IGP) e Índice de Custo de Vida (ICV). Cada um desses indicadores possui características únicas e oferece informações valiosas para compreender a situação econômica da região.



### 3.3.1 CONCEITUANDO OS INDICADORES

Abaixo será contextualizado o conceito e a sua metodologia dos indicadores citados no último tópico.

#### 1. Renda per capita

A Renda per capita desempenha um papel fundamental ao avaliar o nível médio de renda disponível para os habitantes da região analisada. Este indicador reflete de forma direta o poder de compra e o padrão de vida da população, proporcionando uma compreensão abrangente da situação econômica da região em questão.

**Conceito:** A renda per capita é uma medida que calcula a média da renda disponível por pessoa em uma determinada região. Essa métrica proporciona uma estimativa do poder de compra médio dos habitantes, permitindo uma compreensão mais precisa do cenário econômico da região em análise.

**Metodologia:** Para calcular a renda per capita, soma-se a renda total gerada na região (como salários, lucros e outras fontes de renda) e divide-se pelo número total de habitantes. A fórmula é:  $\text{Renda per capita} = \text{Renda Total} / \text{Número de habitantes}$

#### 2. Índice de desenvolvimento humano (IDH).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma ferramenta amplamente reconhecida que utiliza indicadores de saúde, educação e renda para medir o desenvolvimento humano de uma determinada área. Essa medida nos fornece informações valiosas sobre a qualidade de vida e o acesso a serviços essenciais na região em análise.

**Conceito:** O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador composto que avalia o nível de desenvolvimento humano em uma determinada região, por meio de três componentes principais: saúde (expectativa de vida), educação (anos de escolaridade) e renda per capita. Essa combinação de fatores nos permite ter uma visão abrangente do progresso social e econômico da região em análise.

**Metodologia:** Para a criação do IDH, os dados de expectativa de vida, anos de escolaridade e renda per capita são normalizados e combinados. Cada um dos componentes recebe um peso específico e é feito um cálculo da média geométrica para criar o índice. Dessa forma, é possível ter uma medida padronizada e comparável do desenvolvimento humano em diferentes regiões.

### 3. Índice de preços ao consumidor amplo (IPCA)

**Conceito:** O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um indicador utilizado para avaliar a variação dos preços de uma cesta de bens e serviços comuns. Através desse índice, é possível analisar a inflação e compreender como ela afeta o poder de compra da população, permitindo uma análise mais precisa do cenário econômico.

**Metodologia:** O IPCA é calculado mensalmente por órgãos de estatística, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa medição é feita por meio da coleta de preços de uma ampla variedade de produtos e serviços em áreas urbanas, considerando os gastos típicos das famílias. A variação nos preços é ponderada para refletir a importância de cada item na cesta de consumo das famílias, proporcionando uma visão abrangente e representativa da inflação ao longo do tempo.

### 4. Índice geral de preços (IGP)

O Índice Geral de Preços (IGP) é um indicador utilizado para monitorar a dinâmica dos preços em diversos setores da economia. Ele abrange commodities e preços no atacado, fornecendo uma visão abrangente dos movimentos de preços e permitindo uma compreensão mais completa da economia.

**Conceito:** O IGP é um indicador que mede a variação média de preços em diversos setores da economia, incluindo atacado, construção civil e consumo. Ele é utilizado para avaliar a inflação de forma abrangente.

**Metodologia:** O IGP é calculado por instituições de pesquisa econômica, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), utilizando a coleta de preços em diversos setores. Ele é composto pelos índices de preços no atacado, construção e ao consumidor, com pesos específicos atribuídos a cada um deles.

### 5. Índice de custo de vida (ICV)

O Índice de Custo de Vida (ICV) é um indicador que se concentra em medir os custos de vida específicos de uma determinada região em análise.

**Conceito:** O custo de vida numa determinada área é medido pelo ICV, que leva em consideração o custo de necessidades como alimentação, habitação e transporte.

**Metodologia:** O ICV é calculado com base em uma cesta de produtos e serviços específicos para a região. Esses preços são monitorados periodicamente e eventuais variações são ponderadas de acordo com sua importância para o orçamento familiar típico da região.

Cada uma destas métricas oferece informações valiosas sobre diferentes aspectos do crescimento e da estabilidade, a compreensão destes indicadores é fundamental para a

formulação de políticas estratégicas que forneçam melhores qualidade de vida e desenvolvimento sustentável do estado do Rio Grande do Sul.

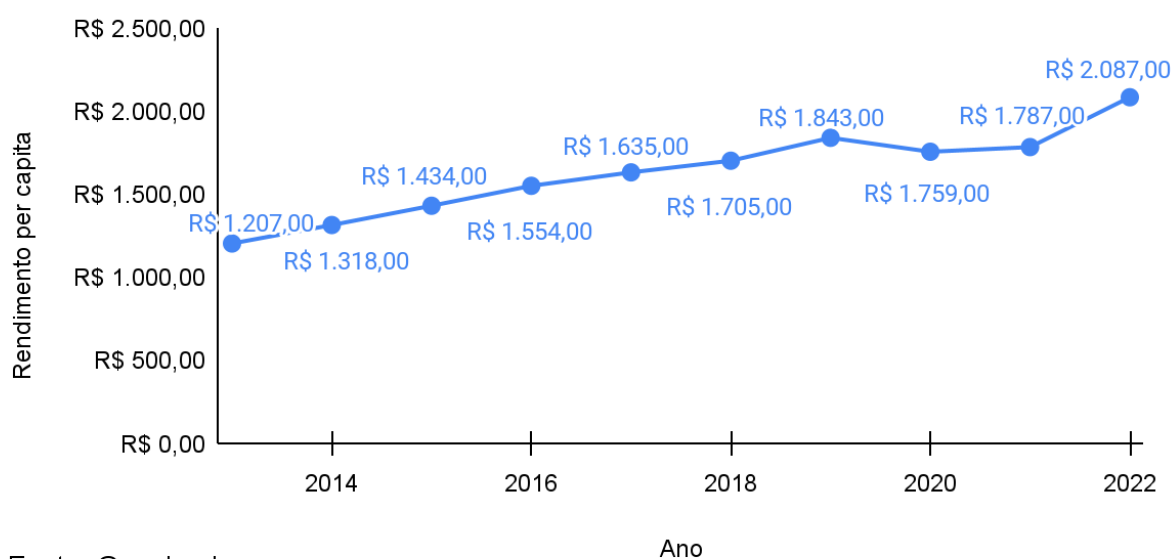
### 3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

A análise dos indicadores econômicos é a base para a compreensão da situação econômica de um país ou região ao longo do tempo. Ao longo da última década, o mundo testemunhou inúmeras mudanças e desafios econômicos que tiveram um grande impacto na vida das pessoas. Nesse período, muitos indicadores importantes como renda per capita, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Geral de Preços (IGP) e Custo de Vida (ICV) forneceram informações valiosas.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar e relacionar a evolução destes indicadores nos anos 2013-2022 com os resultados econômicos destes períodos. Isto permite-nos compreender melhor as tendências, os desafios e as conquistas econômicas desta década, contribuindo para uma visão holística do ponto de vista econômico e social. Assim, analisamos estes indicadores em detalhe, tentando compreender as ligações e os efeitos na vida dos cidadãos e no desenvolvimento econômico.

No gráfico de **renda per capita** a seguir apresentamos o crescimento deste indicador ao longo da década. Este gráfico ilustra a relação entre o tempo e o crescimento da renda do estado Rio grande do sul.

**Gráfico 10: Rendimento per Capita RS**



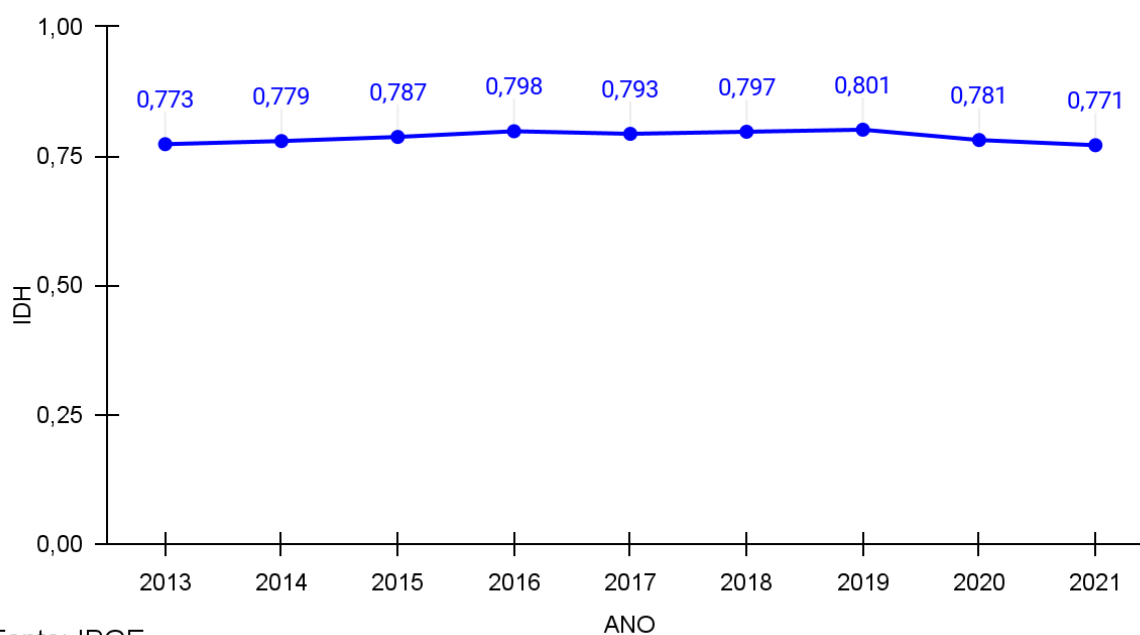
Fonte: Gauchazh

O gráfico da renda per capita do estado do Rio Grande do Sul fornece uma visão abrangente da evolução da renda média per capita do estado de 2013 a 2022. Embora haja uma tendência geral de crescimento, existem flutuações significativas de ano para ano.

O aumento da renda per capita no Rio Grande do Sul ao longo do tempo é o resultado de muitos fatores inter relacionados que moldaram o desenvolvimento econômico e social da região como: Crescimento econômico regional, melhora na produtividade, políticas públicas e outros fatores essenciais para esta amplificação.

Neste gráfico analisaremos o IDH do estado que é uma métrica essencial da saúde, renda e educação fornecendo uma visão abrangente do desenvolvimento humano. Neste contexto, examinaremos como o IDH reflete a qualidade de vida e o desenvolvimento social no Rio Grande do Sul, bem como os fatores que impulsionam ou limitam o avanço do estado em direção a um futuro mais próspero e equitativo.

**Gráfico 11: IDH - Rio Grande do Sul**



Analisando os dados ao longo dos anos é possível identificar tendências e reflexões interessantes sobre o desenvolvimento humano no estado trabalhado ao longo do projeto.

\*Entre 2013 e 2016, o IDH do Rio Grande do Sul teve um crescimento constante, indo de 0,773 para 0,798, indicando melhorias notáveis em educação, renda e saúde nesse período.

\*Houve uma pequena flutuação entre 2017 e 2018, com uma queda temporária para 0,793 em 2017, seguida por uma recuperação para 0,797 em 2018, possivelmente influenciada por fatores econômicos, políticos e sociais.

O IDH atingiu seu ponto mais alto em 2019, atingindo 0,801, refletindo melhorias significativas no bem-estar da população, provavelmente impulsionadas por avanços em educação, renda, saúde e políticas específicas.

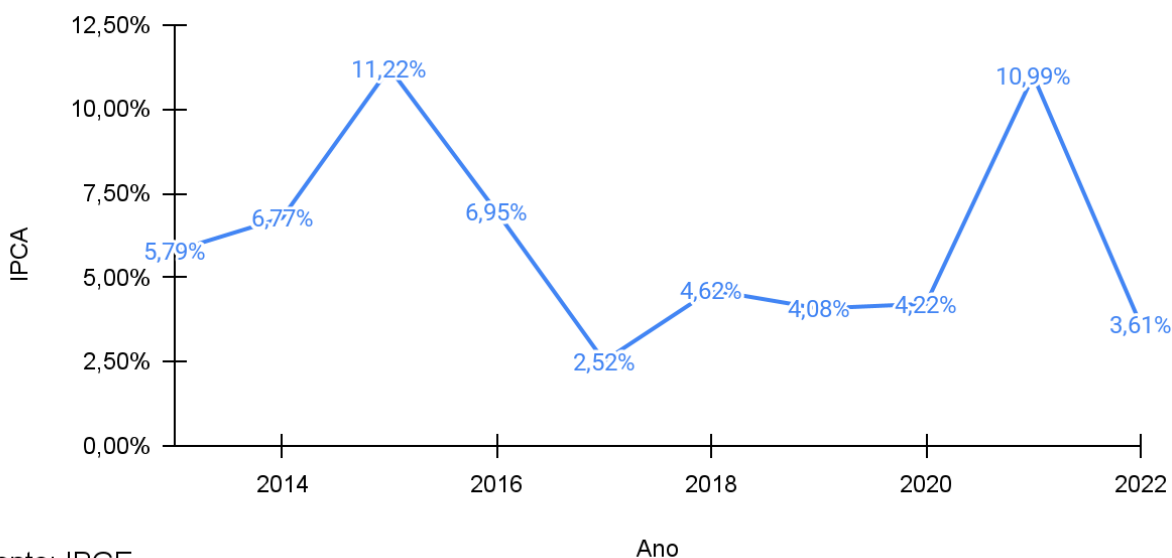
Por outro lado, em 2020 e 2021, o IDH diminuiu para 0,781 e 0,771, respectivamente, possivelmente devido a eventos adversos, como a pandemia de COVID-19, que afetou negativamente a saúde e a economia.

Os dados de 2020 e 2021 revelam desafios a serem superados no Rio Grande do Sul, incluindo a necessidade de abordar a desigualdade, melhorar o acesso à educação e saúde, e promover o crescimento econômico sustentável para garantir o bem-estar da população.

Essas flutuações e atribuída a série de fatores econômicos, sociais e de saúde, destacando a importância de políticas públicas e esforços contínuos para a melhora da equidade da população.

A taxa do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) ao longo dos anos de 2013 a 2022 apresenta flutuações significativas, refletindo mudanças na inflação e na estabilidade econômica, como apresenta no gráfico.

**Gráfico 12: IPCA**



Para que seja possível a análise dos dados fornecidos é necessário entender e compreender os anos que houveram maior flutuação em função de acontecimentos socioeconômicos e políticos como a queda de governos, incertezas de mercado e a pandemia

Esses dois anos (2013 e 2014) mostram taxas de inflação relativamente elevadas, sugerindo pressões inflacionárias na economia. Isso pode ser devido a fatores como aumento nos preços de alimentos e energia.(5,79%)(6,77%).

Este ano 2015 teve uma taxa de inflação substancialmente alta, que é considerada hiperinflação, está relacionada a fatores econômicos, incertezas políticas e econômicas do país, muitas delas causadas pelo governo.-2015(11,22%).

Embora a taxa tenha diminuído em relação a 2015, ainda é elevada. Pode indicar esforços para controlar a inflação após um período de hiperinflação.-2016(6,95%).

Aqui, vemos uma queda acentuada na taxa de inflação, o que é uma tendência positiva, indicando estabilidade econômica e controle inflacionário.-2017(2,52%).

Embora a taxa de inflação tenha aumentado em relação a 2017, ainda permanece em um nível gerenciável e não excessivamente alto.-2018 (4,62%).

A inflação continua em um nível controlado, apesar de uma pequena queda em relação a 2018. Isso sugere estabilidade na economia.-2019 (4,08%).

A taxa permanece estável em 2020, apesar dos desafios econômicos causados pela pandemia de COVID-19.-2020 (4,22%).

2021 teve um aumento significativo na taxa de inflação, que é mais elevada. A pandemia, juntamente com outros fatores, pode ter contribuído para esse aumento.-2021 (10,99%).

Houve uma redução na taxa de inflação em 2022 em comparação com 2021, indicando uma possível recuperação econômica e controle da inflação.-2022 (3,61%).

Em resumo, a análise dessas taxas de IPCA mostra flutuações significativas, com períodos de alta inflação, como em 2015 e 2021, e outros de inflação controlada, como em 2017 e 2022. Fatores econômicos, políticos e eventos externos, como a pandemia, desempenharam um papel importante na evolução dessas taxas ao longo dos anos. É importante para os formuladores de políticas e analistas econômicos considerar esses dados ao avaliar o cenário econômico e tomar medidas apropriadas para manter a estabilidade e o crescimento sustentável.

### **3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES**

Num mundo cada vez mais complexo e interligado, a análise das perspectivas financeiras desempenha um papel vital na tomada de decisões estratégicas informadas em qualquer situação. No contexto específico do Rio Grande do Sul, compreender as tendências

econômicas e prever indicadores-chave é essencial para formular políticas públicas, orientar investimentos e planejar ações estratégicas.

O intuito deste estudo é apresentar uma abrangente visão fundamentada nas perspectivas dos indicadores econômicos, que irão moldar o futuro imediato. Nós compartilhamos as perspectivas econômicas valiosas, obtidas de fontes confiáveis, e os insights dos especialistas, proporcionando uma visão mais clara do que o futuro pode trazer para a economia.

Segundo o Boletim Focus (09/10/2023), a projeção para a inflação oficial em 2023 seguiu em 4,86% pela terceira semana seguida. Um mês antes, a mediana era de 4,93%. Para 2024, foco da política monetária, a projeção oscilou de 3,87% para 3,88%. Há um mês, era de 3,89%.

O Boletim da conjuntura divulgado no dia (20/10) apresenta alta de 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul, no segundo trimestre de 2023, as perspectivas para a economia gaúcha são desafiadoras no que se refere aos próximos meses. Esse crescimento foi impulsionado pelos setores industrial e de serviços, que devem continuar a se expandir.

As perspectivas da economia do Rio Grande do Sul são positivas. O estado tem um setor industrial diversificado, um setor de serviços dinâmico e um setor agropecuário forte. Com investimentos em inovação, educação e infraestrutura, o estado tem potencial para crescer de forma sustentável e gerar empregos e renda para a população.

### **3.4 ECONOMIA POLÍTICA**

Economia Política foi uma ciência que teve início entre os séculos XVIII e XIX, ao qual teve como objeto de estudo todo o processo econômico ou, em outras palavras, o processo de geração de riqueza. Esse processo implica a produção, a distribuição e o consumo de bens materiais que atendem às diversas demandas do ser humano. Esta análise de estudo, para a Economia Política, não se dissociava do estudo das formas de organização social e política, de modo que essa ciência interessava diretamente os estadistas e governantes. No decorrer dos séculos houve vários estudiosos que contribuíram para os fundamentos da Economia Política, como por exemplo John Maynard Keynes, que trouxe a Teoria Keynesiana.

A Teoria Keynesiana por sua vez surgiu na década de 30, pelo economista John Maynard Keynes. Sua teoria defendia a intervenção estatal na organização econômica de um

país, visto a natureza instável do capitalismo acreditava-se que uma economia quebrada não iria conseguir se reerguer sem o auxílio do governo, então cabia ao estado garantir o crescimento econômico e empregos aos cidadãos. Pensamentos defendidos pela Escola Keynesiana era que o governo deveria oferecer benefícios sociais aos trabalhadores, como por exemplo: Seguro Desemprego.

Trazendo a teoria Keynesiana para os dias atuais, é possível ver que há muita intervenção estatal na economia, sendo muitas vezes importante, visto que nem sempre a economia consegue se ajustar sozinha como acreditava o economista clássico, Adam Smith. O Programa Bolsa Família é um grande exemplo da intervenção do estado, agindo de maneira positiva na economia do país como um todo, conseguindo de fato cumprir com seu objetivo de diminuir a pobreza dos estados brasileiros e auxiliar as famílias beneficiadas.

Apesar de ainda ser aplicada de maneira sutil hoje em dia, a literatura de economia keynesiana sofre grandes críticas, o mundo não é utópico e isso implica de maneira negativa no keynesianismo. Ao gerar emprego e bem-estar público a população, o estado muitas vezes usa as reservas dos cofres públicos e, assim, aumentam as chances de dívida externa. Do ponto de vista da alta de preços, o intervencionismo para garantir empregos pode resultar em aumento da inflação. É notável que foi exatamente o que aconteceu durante a pandemia do Covid-19, os governos precisaram intervir na economia por vários motivos, a quarenta gerou milhares de desempregados por todo o país e então foi necessário que o governo interviesse para evitar um colapso econômico, entretanto, isso esgotou os cofres públicos, o que resultou na alta inflação dos anos seguintes.

### **3.4.1 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA**

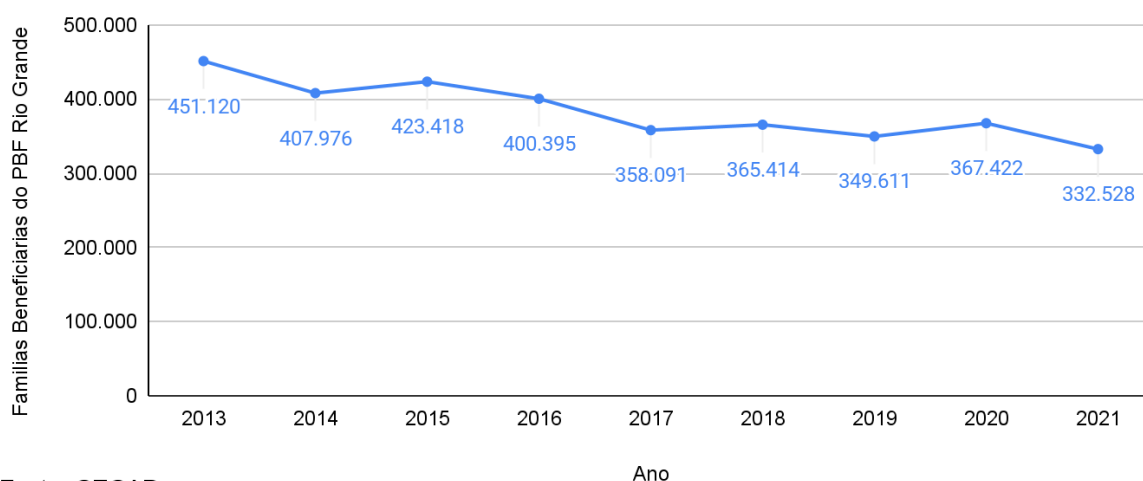
O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa governamental do estado federal, de transferência direta e indireta de renda reconhecido internacionalmente, para famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade. O programa integra benefícios de assistência social, saúde, educação e emprego, oferecendo ferramentas para a emancipação socioeconômica da família beneficiada.

Tendo como principal objetivo garantir a oferta de ações básicas, potencializando e melhorando a qualidade de vida, também contribui para a inclusão social da família. O programa foi criado durante o primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela medida provisória 132, de 20 de Outubro de 2003, e convertido como lei em 9 de Janeiro de 2004, pela Lei Federal n. 10.836. Os gráficos apresentados abaixo mostram o



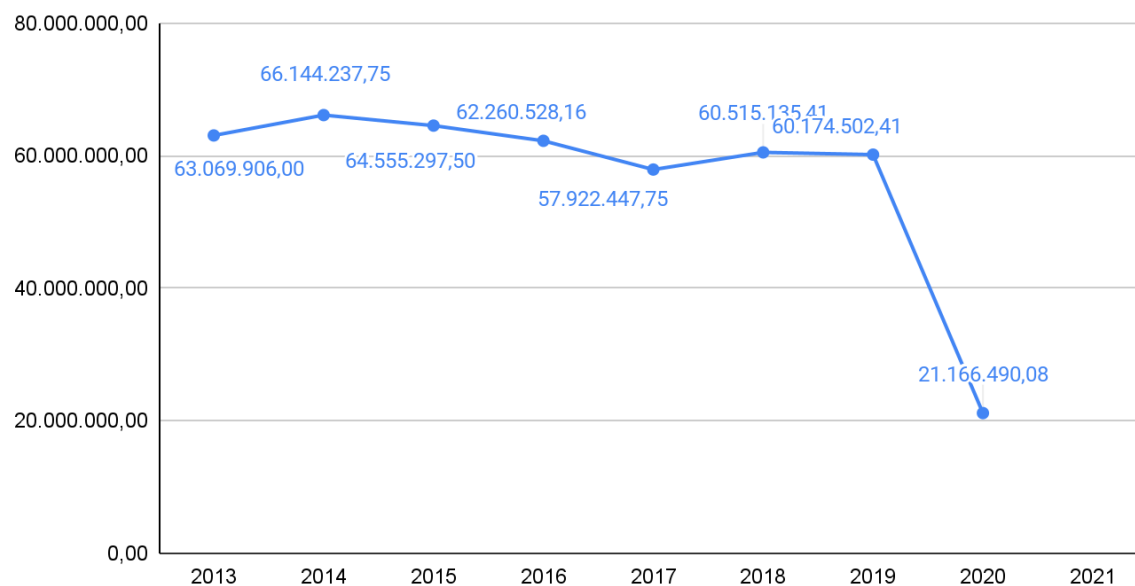
desenvolvimento do programa bolsa família no decorrer de quase uma década, apresentando o valor repassado pelo governo e quantas famílias foram beneficiadas no tempo analisado.

**Gráfico 13: Famílias Beneficiárias do PBF-Rio Grande do Sul**



Fonte: CECAD

**Gráfico 14: Valor Total Repassado PBF Rio Grande do Sul.**



Fonte: CECAD

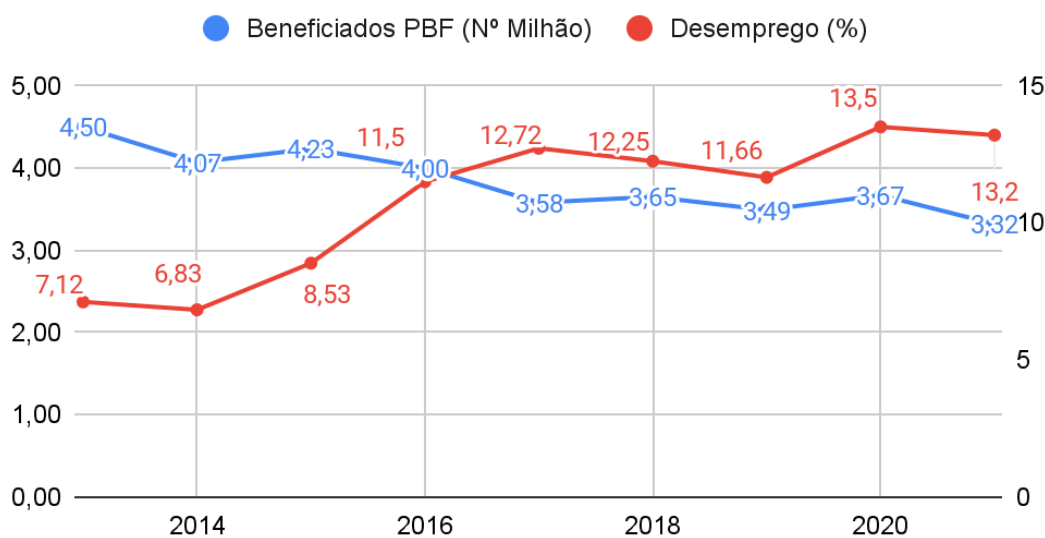
Os números repassados em ambos os gráficos são valores médios de cada ano mencionado, visto que ambos os valores são liberados de maneira mensal, foi feito um cálculo para saber a média anual. Ao analisar os gráficos 13 e 14, é notável que a quantidade

de famílias beneficiadas pelo programa teve uma queda significativa em uma década, o valor total repassado também diminuiu, porém se manteve na casa dos 60 milhões de reais até o ano de 2019. É interessante analisar que o valor repassado se manteve similar ao do primeiro ano analisado, justamente porque a quantidade de famílias diminuiu com o passar dos anos, por outro lado, o valor do benefício teve aumentos mínimos até o ano de 2021, onde teve uma crescente de 17,8% por conta da alta inflação.

### 3.4.2 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO

Há uma crença popular que diz sobre como programas governamentais interferem de maneira negativa a economia do país como um todo, não somente isto, mas também acredita-se que estes tipos de auxílio incentivam a população a não trabalhar, incentivando os cidadãos a ficarem “encostados” no governo e usufruir somente do auxílio, não contribuindo positivamente para a economia. Pensando sobre essa crença foi trazido e analisados gráficos com dados sobre o programa bolsa família, desemprego e PIB, visando achar correlações entre esses índices e desmentir ou não esse boato popular.

**Gráfico 15: Famílias Beneficiadas PBF e Desemprego**

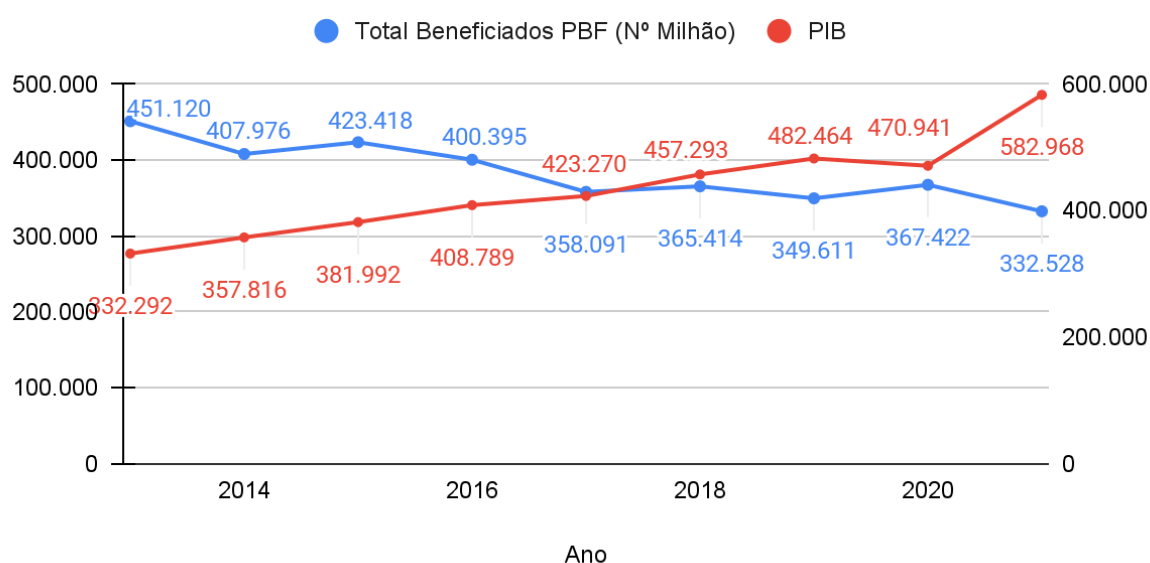


Fonte: CECAD e CUT ORG

Ano

É notável que houve uma grande queda na quantidade de famílias beneficiadas no decorrer dos anos, entretanto, a quantidade de desemprego aumentou, desmentindo a crença de que o bolsa família causa altas taxas de desemprego. De acordo com o gráfico, o desemprego no RS teve dois grandes picos em 2017 e 2020, de fato no ano da pandemia do COVID-19 houve muitas demissões no país inteiro, mas apesar de tantas pessoas desocupadas o acolhimento ao benefício não teve qualquer aumento.

**Gráfico 16: Total Beneficiados PBF e PIB**



Fonte: CECAD e Sidra IBGE

É possível analisar que o PIB corresponde de maneira negativa ao PBF, visto que o PIB indica alto desenvolvimento econômico, enquanto o PBF indica quase que totalmente estagnação econômica, já que geralmente as pessoas que estão se beneficiando do auxílio não contribuem economicamente. Apesar de em 2017 os índices quase terem se encontrado, a partir desse ano o PIB começou a ter altas crescentes mesmo com o alto desemprego, mostrando que de fato o bolsa família afeta de maneira negativa a economia.

### **3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE**

Na contemporaneidade, o exercício da liderança se apresenta como um desafio dinâmico, influenciado por um ambiente empresarial em constante transformação e uma

sociedade cada vez mais interconectada. À medida que as organizações buscam se adaptar a uma era caracterizada por mudanças rápidas, tecnologias emergentes e complexidades interculturais, a liderança assume uma relevância crítica. Este cenário exige líderes que não apenas compreendam as nuances da gestão estratégica, mas também cultivem habilidades interpessoais e uma mentalidade ágil para se destacarem em um mundo em evolução constante. Nesse contexto, a reflexão sobre as práticas de liderança na atualidade e a compreensão de seus tipos de liderança torna-se imperativa, buscando compreender os desafios inerentes e as estratégias eficazes para liderar equipes e organizações em direção ao sucesso sustentável.

### **3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE**

Em um cenário complexo da atualidade, a liderança é uma força importante para o sucesso e inovação de ambientes profissionais, organizações ou em comunidades. Nunca antes esta habilidade foi tão desafiadora e crucial para as rápidas mudanças que acontecem em nossa volta. Nesse contexto será vista os 4 aspectos solenes da liderança, veremos as estratégias, características marcantes e desafios que os líderes enfrentam com sua regência. À medida que esta análise vier a ser dirigida, vai se tornar evidente que a liderança eficaz não é só uma habilidade mas uma técnica que é preciso agilidade, empatia, paciência e visão estratégica. Este estudo busca trazer de forma simplificada temas da liderança na atualidade, ressaltando líderes adaptativos que inspiraram pessoas que moldam o futuro com sabedoria.

**A arte de influenciar pessoas:** É uma importante ferramenta no ambiente pessoal e profissional, ela é essencial para a comunicação interpessoal e eficiente para quaisquer áreas que a pessoa for atuar, essa técnica demanda empatia, persuasão e autenticidade, a compreensão desta técnica não se trata em apenas obter resultados mas em criar impacto duradouro através das relações construídas no dia a dia. Para uma melhor interpretação de como isso é utilizado em ambientes corporativos como a comunicação clara e persuasiva que auxilia no melhor entendimento no que está sendo falado, isso pode melhorar a influência e reduzir erros.

**Líder de mim mesmo:** Se refere a autogestão, autodisciplina e autodirecionamento, isso ajuda a se estabelecer, tomar decisões importantes, ter uma mentalidade positiva, metas pessoais e cultivar bons atos que acrescente no desenvolvimento pessoal e profissional. Essa habilidade facilita na compreensão de gestão de tempo sendo no trabalho ou no cotidiano e conjunto com o cuidado do bem estar, reconhecendo o quanto é importante o equilíbrio entre

trabalho, descanso e lazer. Talvez a habilidade que seja mais importante na atualidade, auxiliando a liderar seus comportamentos, assumindo responsabilidades, comprometimento com entregas e autoconfiança para tomar decisões. Ao liderar a si mesmo a pessoas se torna mais eficiente em alcançar metas e desenvolver uma vida equilibrada e significativa.

**Líder de outras pessoas:** Contribui para inspirar, motivar e orientar uma equipe a objetivos importantes. Ela se envolve na capacidade de comunicar de forma eficaz e criar um ambiente mais agradável, positivo e desenvolvendo o potencial da equipe. O líder tem o poder de gerar oportunidades, mas dar oportunidades ao outro passa pela compreensão de que ninguém é excelente no que faz, ele tem a capacidade de liberar o potencial de outras pessoas tornando o desenvolvimento delas o melhor possível. As aplicações no dia a dia podem ser muito benevolentes para toda a equipe resolvendo conflitos tendo uma boa visão estratégica e lidando com mudanças com inteligência e resiliência. Um líder não promove apenas as eficiências da equipe mas também contribui para o desenvolvimento e sucesso sustentável da equipe.

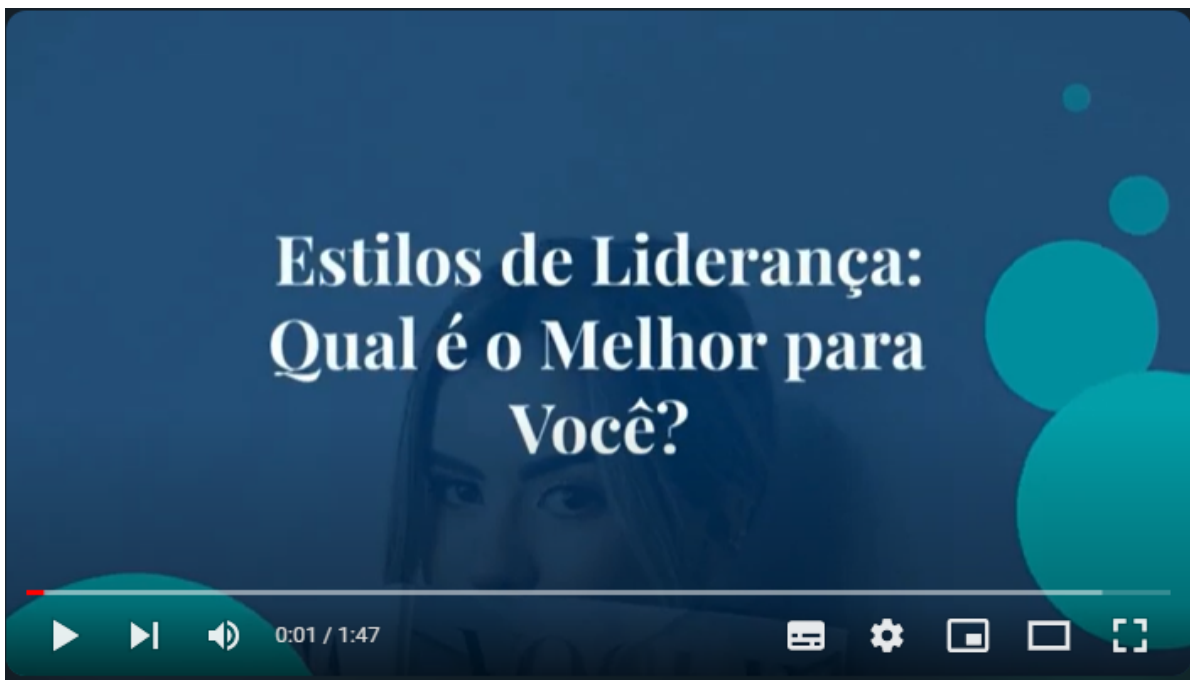
**Conheça seu estilo:** Refere-se à compreensão profunda de suas próprias características, valores e maneirismos. Dentro deste tópicos a vários tipos de estilos como diretivo que o líder define de quem e como fazer, o diretivo e participativo que é aplicado em equipes com razoável maturidade para realização de projetos, já o estilo participativo o líder busca nos membros da equipe as sugestões, considerando as habilidades de cada um, e finalmente o lideral que desenvolve em uma equipe com alta maturidade, o líder ouve analisa as informações e estimula que a equipe tome decisões. Isso ajuda no dia a dia da empresa beneficiando o melhor desempenho das pessoas da equipe auxiliando na melhora de cada um, diferenciando seu nível de maturidade e profissionalismo.

Treinamentos para a melhora profissional de cada integrante da equipe e uma etapa crucial para melhorar as habilidades e conhecimentos necessários para a conclusão do projeto integrado, utilizamos diversas ferramentas como os workshops e seminários que a instituição de ensino unifeob disponibilizou, que promoveram oferecendo oportunidades para conhecimentos específicos, também com competências individuais e treinamentos de desenvolvimento pessoal, auxiliaram em um plano eficaz para o desenvolvimento social da equipe, contribuindo para o sucesso do projeto.

### 3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Na hora de aplicar na prática foi decidido criar um vídeo juntamente com a Inteligência Artificial para apresentar os diferentes tipos de liderança que estudamos. É importante ressaltar que no vídeo em questão, a IA foi utilizada apenas para criar as imagens, porém o roteiro, áudio e outras configurações foram realizadas pelos estudantes do nosso grupo.

No vídeo será abordado os tipos de liderança, quais os pontos positivos e negativos de cada uma, vantagens e desvantagens, além de explicar as metas desejadas de cada uma e o tipo de ambiente de trabalho que podem criar.



Para acessar o vídeo clique [aqui](https://www.youtube.com/watch?v=bsnBVNU84y4) (https://www.youtube.com/watch?v=bsnBVNU84y4).

## 4 CONCLUSÃO

Ao longo deste projeto foi enfrentado desafios consideráveis na busca por dados e informações necessárias para análise de todos os anos abordados no estudo. A busca por dados abrangentes e de todos os anos requeridos para uma análise consistente foi desafiador além da complexidade na análise e de estudos para chegar a uma conclusão sólida com base nos dados encontrados.

Os resultados obtidos neste estudo sugerem um panorama encorajador para o Estado de Rio Grande do Sul, abordando aspectos cruciais de sua economia e seus indicadores socioeconômicos, é notável que apesar de oscilações consideráveis na década em questão, o Estado Gaúcho tem resistido às crises e voltado a crescer e desenvolver-se. Com as análises feitas neste projeto, podem ser obtidos diversos insights para todo o público, desde os profissionais empresariais e administradores estaduais, como também a população como um todo, oferecendo uma base sólida para a tomada de decisões informadas e orientando estratégias eficientes que visam contribuir para o ambiente econômico do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS

AIRES, A. RS registra a terceira maior renda domiciliar per capita do país em 2022. Gauchazh, 2023. Disponível em: <

B3. BDI - Boletim Diário de Informações. Participação dos Investidores Mensal, 19 out. 2023. Disponível em: <[https://up2dataweb.blob.core.windows.net/bdi/BDI\\_00\\_20231019.pdf](https://up2dataweb.blob.core.windows.net/bdi/BDI_00_20231019.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2023.

B3. O que é Ibovespa? Entenda tudo sobre o índice da Bolsa. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm)>. Acesso em: 25 set. 2023.

B3. Índice Ibovespa - Estatísticas Históricas. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-estatisticas-historicas.htm)>. Acesso em: 02 set. 2023.

BEZERRA, J. Keynesianismo. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/keynesianismo/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

BORA INVESTIR. Como a taxa de desemprego afeta seus investimentos. Disponível em: <<https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/como-a-taxa-de-desemprego-afeta-seus-investimentos/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

CAMPOS, S. T. Keynesianismo. Mundo Educação, 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/mundoeducacao.uol.com.br/amp/politica/liberalismo-x-keynesianismo.htm>>. Acesso em: 20 out. 2023.



CECAD. Cadastro de Agregados. Disponível em: <<https://cecad.cidadania.gov.br/agregado/index4.php>>. Acesso em: 16 set. 2023.

MENDES, D. Aumento do benefício estimulou a demanda pelo Bolsa Família, dizem especialistas. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/aumento-do-beneficio-estimulou-a-demanda-pelo-bolsa-familia-dizem-especialistas/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

DETRAN RS. Processos de Veículos. Disponível em: <<https://www.detran.rs.gov.br/upload/arquivos/202309/27173502-12-processos-de-veiculos.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2023.

EXAME. Boletim Focus: Previsão da inflação para 2024 sobe a 3,88%; câmbio sobe e PIB se mantém estável. Disponível em: <<https://exame.com/economia/boletim-focus-previsao-da-inflacao-para-2024-sobe-a-388-cambio-sobe-e-pib-se-mantem-estavel/>>. Acesso em: 18 out. 2023.

FERNANDES, C. Educação. Economia Política. Brasil Escola, 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/historiag/economia-politica.htm>>. Acesso em: 10 set. 2023.

FGV - Fundação Getulio Vargas. IBRE - Instituto Brasileiro de Economia. Disponível em: <<https://extra-ibre.fgv.br/IBRE/sitefgvdados/visualizaconsulta.aspx>> Acesso em: 20 set. 2023.

GRAHAM, B. O Investidor Inteligente. Editora Harper Collins, 2016.

GOV BR. Bolsa Família. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>>. Acesso em: 16 set. 2023.

GOV BR. Boletim de Conjuntura apresenta cenário econômico dos últimos três meses e traça perspectivas para o estado. Disponível em: <[https://estado.rs.gov.br/boletim-de-conjuntura-apresenta-cenario-economico-dos-ultimos-tres-meses-e-traca-perspectivas-para-o-estado#:~:text=Ap%C3%B3s%20alta%20de%20%2C3,feira%20\(20%2F10\)](https://estado.rs.gov.br/boletim-de-conjuntura-apresenta-cenario-economico-dos-ultimos-tres-meses-e-traca-perspectivas-para-o-estado#:~:text=Ap%C3%B3s%20alta%20de%20%2C3,feira%20(20%2F10))>. Acesso em: 29 out. 2023.

IBGE. Cidades e Estados - Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>> Acesso em: 12 out. 2023.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=resultados&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=desemprego](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=resultados&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego)>. Acesso em: 25 set. 2023.

REIS, T. Keynesianismo: entenda o que é e como funciona. Suno Research, 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.suno.com.br/artigos/keynesianismo/amp/>>. Acesso em: 20 out. 2023.

SINCODIV RS. Dados de Mercado - Emplacamentos. Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <<https://www.sincodiv-rs.com.br/dados-de-mercado/emplacamentos/1>>. Acesso em: 12 out. 2023.

